

Vozes que ecoam a profissão farmacêutica

“A Farmácia cresce tanto, expande-se em diferentes setores, multiplica o número de atividades e consolida o respeito merecido da sociedade e de autoridades políticas e sanitárias, porque conta com ações de homens de grande estatura, dentro e fora da profissão”. As palavras são do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos.

Ele disse que os 50 anos do CFF foi um marco histórico, e serviu para lembrar nomes que contribuíram para o crescimento do Órgão, como acontece, também, com a outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico, no Dia do Farmacêutico. Mas Souza Santos ressaltou que, “todo dia é, sempre, um bom momento para o CFF fazer um preito de gratidão àqueles que lutaram pelo engrandecimento de nossa profissão”.

O Presidente do CFF citou o Ex-Deputado Federal Luiz Bittencourt (PMDB-GO) como um exemplo de pessoas que se

colocaram na linha de frente em defesa da Farmácia. “Ele foi uma voz ativa, na Câmara dos Deputados, defendendo a nossa profissão. Usou diversas vezes a Tribuna da Casa para chamar a atenção para a necessidade de os serviços farmacêuticos integrarem a atenção básica no SUS (Sistema Único de Saúde) e para denunciar quaisquer atos que nos prejudicassem”, salientou Dr. Jaldo de Souza Santos.

O engenheiro civil Luiz Bittencourt, que, nas últimas eleições, não concorreu a nenhum mandato, foi Deputado Federal, por três períodos seguidos. Na Câmara, o seu trabalho pelos farmacêuticos foi permanente. Foi graças a um requerimento seu, atendendo a um pedido do Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, que a Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara retirou de pauta um projeto de lei que autorizava a venda de medicamentos em supermercados. O PL foi considerado nocivo à sociedade pelo Conselho Federal.



O Ex-Deputado Federal Luiz Bittencourt foi uma voz ativa em defesa da profissão farmacêutica

Bittencourt foi um defensor da política de genéricos, do controle da qualidade dos medicamentos, da reorganização do setor farmacêutico, com destaque para o aspecto sanitário dos estabelecimentos, e um crítico da propaganda indiscriminada desses produtos. No dia em que o CFF fez 50 anos, ele fez o seguinte discurso da Tribuna da Câmara.

Senhoras e senhores,

É com prazer que venho a esta Tribuna, para falar de um dos dias mais felizes na história da profissão farmacêutica – e da saúde –, no Brasil. Refiro-me a 11 de novembro de 1960, dia em que o “Diário Oficial da União” publicou a Lei 3820, criando o Conselho Federal de Farmácia (CFF). Amanhã, portanto, este importante órgão comemorará o seu cinquentenário.

O Conselho Federal de Farmácia é fruto direto da luta dos farmacêuticos brasileiros, durante toda a década de 50, para fortalecer a profissão e, assim, enfrentar a onda devastadora que se dirigia contra a categoria. A onda, criada pelo interesse econômico, buscava arrancar a fôrceps os farmacêuticos de dentro de suas farmácias e transferir a propriedade desses estabelecimentos para pessoas leigas no assunto.

Para enfrentá-la, os farmacêuticos precisavam de uma entidade com abrangência nacional, força e poder. Então, um grupo de farmacêuticos dirigiu-se ao Presidente

Juscelino Kubitschek, para lhe pedir que criasse a entidade.

Entre os farmacêuticos, encontravam-se o mineiro Aluísio Pimenta. Intelectual, foi professor na Universidade de Londres, Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais e Ministro da Cultura do Governo Sarney. O outro integrante do grupo era o próspero farmacêutico paulista Jayme Torres, primeiro Presidente do que viria a ser o Conselho.

Pouco depois do encontro com os farmacêuticos, Juscelino Kubitschek encaminhou a esta Casa uma proposta de criação do Conselho Federal de Farmácia. Aqui, o nobre Deputado Ulysses Guimarães, saudoso Presidente desta Casa e do meu Partido, o PMDB, do alto de sua liderança, sensibilidade e vontade política, assumiu a luta pela votação e aprovação do Projeto de Lei que criou o CFF.

O Conselho mudou o panorama farmacêutico – e da saúde –, no Brasil. O seu objetivo é defender a sociedade, exigindo o cumprimento do dever ético dos farmacêuticos de prestar serviços de qualidade à população.

Nestes 50 anos, o Conselho Federal de Farmácia fortaleceu e fez crescer a profissão farmacêutica.

É impossível falar do Conselho, sem citar o nome de Dr. Jaldo de Souza Santos, o farmacêutico a quem a história escolheu para promover a mais audaciosa e histórica transformação dentro e fora da entidade.

Graças à sua complexa visão sanitária e social e ao seu arrojo, Dr. Jaldo levou o Conselho para além das fronteiras éticas. Ele criou políticas de qualificação profissional; implantou a Fundação de Ensino que está criando cursos de pós-graduação; resgatou a auto-estima dos profissionais; implantou os Conselhos Regionais, em todos os Estados; disseminou entre os farmacêuticos a cultura da busca permanente por conhecimentos universais e humanísticos, propagou junto aos farmacêuticos o sentido de responsabilidade social; promoveu discussões que levaram à reformulação do ensino, nas Universidades. E mais: junto ao Presidente Lula, abriu as portas para a inclusão dos farmacêuticos no Sistema Único de Saúde.

Gostaria, ainda, de salientar, que na gestão de Dr. Jaldo, o Conselho Federal de Farmácia produziu um decisivo conjunto normativo que deu um novo rumo à profissão farmacêutica. São resoluções que passaram a regulamentar as 74 atividades exercidas, hoje, pelos farmacêuticos em todas as suas áreas de atuação.

O Conselho, nas gestões do Presidente Jaldo de Souza Santos, rompeu outras fronteiras, aproximando-se de todas as instituições internacionais do setor, como a Organização Mundial da Saúde e a Federação Farmacêutica Internacional. Dr. Jaldo entende que este é um passo para estreitar os laços científicos dos farmacêuticos brasileiros com os de todo o mundo.

Para concluir, o Conselho Federal de Farmácia, a Casa de todos os farmacêuticos brasileiros, é exemplo de entidade que ajuda a transformar para melhor a qualidade de vida da população brasileira.

Muito obrigado.

Luiz Bittencourt,
Deputado Federal.